

NIPPAK SHIMBUN

Diario Nipponico de maior circulação no Brasil

Anno XXIII

São Paulo — 3-a-feira, 20 de Setembro de 1938

Num. 1.511

A LINGUA JAPONEZA

questões gramaticais para penetrar a apparente escuridão da syntaxe japoneza.

O japonês tem fama de ser extremamente difícil. As dificuldades o estudante as encontra mais na graphia do que propriamente na linguagem falada. A leitura requer, de facto, uma acurada capacidade de interpretação, boa memória e segurança no conhecimento dos símbolos, esforço será, assim, maior.

A escrita é ideográfica. Poderíamos dizer remotamente ideográfica, utilizando símbolos chineses, denominados **kangji** (de kan, China, e gi, letra), importados daquela paiz com a philosophia de Confucio, no decorrer do seculo III.

Mais tarde, foram adoptados syllabarios auxiliares, chamados **katakana** e **hiragana** (cada syllabe com um símbolo simples). Os **kata** são signaes fragmentários, tirados dos caracteres chineses e cuja invenção é atribuída a Kibi Makibi (693-775). Os **hira** são atribuidos ao sacerdote budista Kobo (774-835).

Tanto num como noutro sistema podem ser escritas as palavras japonezas. Mas, o que desde logo se verifica é que os signaes **katana** ficaram relegados para as palavras estrangeiras ou das que foram entrando na massa do vocabulário, por força do uso, e como meio de elucidação, poiz que os próprios japonezes não guardam na memoria a infinitude de **kangis**. Os livros didacticos destinados às crianças, isto é, os primeiros ensaios da linguagem escrita e falada, são também feitos em **katakana**.

Progressivamente, são ensinados os caracteres do **hiragana**. Esses, sim, adquiriram uso franco, como auxiliares dos **kangis**; e estes dois, combinados, constituem a escrita actual japoneza, em livros, jornais e revistas.

O estudo dos caracteres **hira** e **kata** não oferece grandes dificuldades; porém, os chamados **kangi** constituem como que um tormento... para quem procura enfrentar-se no idioma japonês. Sucedde, entretanto, que o estudante vai se habituando pouco a pouco com o conjunto dos traçados, e, em breve tempo, num relance de olhos, reconhece o sinal, guarda de memória o significado da "garalua" e remove, assim, o obstáculo. Para tanto, há de ser falado regularmente mesmo sem ir ao Oriente; basta que haja vontade, um pouco de paciencia e domínio das

questões gramaticais para penetrar a apparente escuridão da syntaxe japoneza.

Quem vai ao Japão sem saber japonês não pode deixar de sentir a curiosidade de desvendar o "misterio" da linguagem e da escrita nipponicas. Mysterio, em verdade, não ha. O japonês pode ser estudo perfeitamente por aqueles que se interessam pelos idiomas. Pode ser falado regularmente mesmo sem ir ao Oriente; basta que haja vontade, um pouco de paciencia e domínio das

questões gramaticais para penetrar a apparente escuridão da syntaxe japoneza.

Quem vai ao Japão sem saber japonês não pode deixar de sentir a curiosidade de desvendar o "misterio" da linguagem e da escrita nipponicas. Mysterio, em verdade, não ha. O japonês pode ser estudo perfeitamente por aqueles que se interessam pelos idiomas. Pode ser falado regularmente mesmo sem ir ao Oriente; basta que haja vontade, um pouco de paciencia e domínio das

questões gramaticais para penetrar a apparente escuridão da syntaxe japoneza.

Quem vai ao Japão sem saber japonês não pode deixar de sentir a curiosidade de desvendar o "misterio" da linguagem e da escrita nipponicas. Mysterio, em verdade, não ha. O japonês pode ser estudo perfeitamente por aqueles que se interessam pelos idiomas. Pode ser falado regularmente mesmo sem ir ao Oriente; basta que haja vontade, um pouco de paciencia e domínio das

questões gramaticais para penetrar a apparente escuridão da syntaxe japoneza.

Quem vai ao Japão sem saber japonês não pode deixar de sentir a curiosidade de desvendar o "misterio" da linguagem e da escrita nipponicas. Mysterio, em verdade, não ha. O japonês pode ser estudo perfeitamente por aqueles que se interessam pelos idiomas. Pode ser falado regularmente mesmo sem ir ao Oriente; basta que haja vontade, um pouco de paciencia e domínio das

questões gramaticais para penetrar a apparente escuridão da syntaxe japoneza.

Quem vai ao Japão sem saber japonês não pode deixar de sentir a curiosidade de desvendar o "misterio" da linguagem e da escrita nipponicas. Mysterio, em verdade, não ha. O japonês pode ser estudo perfeitamente por aqueles que se interessam pelos idiomas. Pode ser falado regularmente mesmo sem ir ao Oriente; basta que haja vontade, um pouco de paciencia e domínio das

questões gramaticais para penetrar a apparente escuridão da syntaxe japoneza.

Quem vai ao Japão sem saber japonês não pode deixar de sentir a curiosidade de desvendar o "misterio" da linguagem e da escrita nipponicas. Mysterio, em verdade, não ha. O japonês pode ser estudo perfeitamente por aqueles que se interessam pelos idiomas. Pode ser falado regularmente mesmo sem ir ao Oriente; basta que haja vontade, um pouco de paciencia e domínio das

questões gramaticais para penetrar a apparente escuridão da syntaxe japoneza.

Quem vai ao Japão sem saber japonês não pode deixar de sentir a curiosidade de desvendar o "misterio" da linguagem e da escrita nipponicas. Mysterio, em verdade, não ha. O japonês pode ser estudo perfeitamente por aqueles que se interessam pelos idiomas. Pode ser falado regularmente mesmo sem ir ao Oriente; basta que haja vontade, um pouco de paciencia e domínio das

questões gramaticais para penetrar a apparente escuridão da syntaxe japoneza.

Quem vai ao Japão sem saber japonês não pode deixar de sentir a curiosidade de desvendar o "misterio" da linguagem e da escrita nipponicas. Mysterio, em verdade, não ha. O japonês pode ser estudo perfeitamente por aqueles que se interessam pelos idiomas. Pode ser falado regularmente mesmo sem ir ao Oriente; basta que haja vontade, um pouco de paciencia e domínio das

questões gramaticais para penetrar a apparente escuridão da syntaxe japoneza.

Quem vai ao Japão sem saber japonês não pode deixar de sentir a curiosidade de desvendar o "misterio" da linguagem e da escrita nipponicas. Mysterio, em verdade, não ha. O japonês pode ser estudo perfeitamente por aqueles que se interessam pelos idiomas. Pode ser falado regularmente mesmo sem ir ao Oriente; basta que haja vontade, um pouco de paciencia e domínio das

questões gramaticais para penetrar a apparente escuridão da syntaxe japoneza.

Quem vai ao Japão sem saber japonês não pode deixar de sentir a curiosidade de desvendar o "misterio" da linguagem e da escrita nipponicas. Mysterio, em verdade, não ha. O japonês pode ser estudo perfeitamente por aqueles que se interessam pelos idiomas. Pode ser falado regularmente mesmo sem ir ao Oriente; basta que haja vontade, um pouco de paciencia e domínio das

questões gramaticais para penetrar a apparente escuridão da syntaxe japoneza.

Quem vai ao Japão sem saber japonês não pode deixar de sentir a curiosidade de desvendar o "misterio" da linguagem e da escrita nipponicas. Mysterio, em verdade, não ha. O japonês pode ser estudo perfeitamente por aqueles que se interessam pelos idiomas. Pode ser falado regularmente mesmo sem ir ao Oriente; basta que haja vontade, um pouco de paciencia e domínio das

questões gramaticais para penetrar a apparente escuridão da syntaxe japoneza.

Quem vai ao Japão sem saber japonês não pode deixar de sentir a curiosidade de desvendar o "misterio" da linguagem e da escrita nipponicas. Mysterio, em verdade, não ha. O japonês pode ser estudo perfeitamente por aqueles que se interessam pelos idiomas. Pode ser falado regularmente mesmo sem ir ao Oriente; basta que haja vontade, um pouco de paciencia e domínio das

questões gramaticais para penetrar a apparente escuridão da syntaxe japoneza.

Quem vai ao Japão sem saber japonês não pode deixar de sentir a curiosidade de desvendar o "misterio" da linguagem e da escrita nipponicas. Mysterio, em verdade, não ha. O japonês pode ser estudo perfeitamente por aqueles que se interessam pelos idiomas. Pode ser falado regularmente mesmo sem ir ao Oriente; basta que haja vontade, um pouco de paciencia e domínio das

questões gramaticais para penetrar a apparente escuridão da syntaxe japoneza.

Quem vai ao Japão sem saber japonês não pode deixar de sentir a curiosidade de desvendar o "misterio" da linguagem e da escrita nipponicas. Mysterio, em verdade, não ha. O japonês pode ser estudo perfeitamente por aqueles que se interessam pelos idiomas. Pode ser falado regularmente mesmo sem ir ao Oriente; basta que haja vontade, um pouco de paciencia e domínio das

questões gramaticais para penetrar a apparente escuridão da syntaxe japoneza.

NIPPAK SHIMBUN

PROPRIETARIO
SACK MIURA
DIRECTOR
Masaaki Uchihara
Alfredo Teixeira
Redacção — Administração e Oficinas
Rua Maestro Cardim, 1109
Telefone 3-3225 e 3-3226
Endereço Telegráfico: "Nippak"
SUCCESSIONE:
Rua Conde do Pinhal, 154
Telefone 2-3926
SÃO PAULO — Brasil

Assinaturas
PARA O BRASIL
Por anho 300000
Por semestre 160000
Número avulso 500
PARA O EXTERIOR
Por anho 100000
Annuncios
Temos à disposição dos interessados
uma folha completa de preços para
annuncios nessa folha

A CRISE EUROPEA E A ATTITUDE JAPONEZA

DIVERSOS COMMENTARIOS

Tokio, 14 — H — A opinião corrente nos círculos bem informados quanto ao discurso do chanceler Hitler pronunciado em Nuremberg é a seguinte: "O Japão em condições actuais, prefere mais que a embarrasada situação da Europa continue do que o advento de uma nova guerra no velho mundo. Si rebentar uma guerra na Europa acabará imediatamente qualquer exportação de armas e munições para o Japão; si a Alemanha for derrotada o Japão ficará isolado e o eixo Tokio-Berlim não terá mais significação alguma".

Outrossim o chefe do departamento de informações, sr. Kawai respondendo ás interpelações de jornalistas estrangeiros declarou:

"Segundo as clausulas do acordo anti-communista nipo-alemão, mesmo que surja uma guerra russa-alemã, o Japão não está obrigado a atacar a U. R. S. S.

Este ponto, creio que também a França e a Inglaterra estarão bem entendidas. Seja como forem que se inicie uma guerra entre a Alemanha e a França, Inglaterra, o Japão tomará uma atitude de neutralidade, com referência ao problema dos inimigos. Mas, si por acaso adier uma nova conflagração em que sejam protagonistas a Alemanha e a Russia, pode acontecer que o Japão lute ao lado da Alemanha".

Foi assim que o chefe do departamento de informações respondeu aos representantes da imprensa que não se fizessem comentários referentes ao discurso do chanceler Hitler no concernente ao problema checo. Outrossim, pediu-se aos representantes da imprensa que não escrevessem em grandes proporções os recentes acontecimentos do velho mundo. Consta que o governo nacionalista foi obrigado a tomar essa atitude porque veio prometendo constantemente ao seu povo o auxilio e apoio das terríveis potencias. Dentro lado, devido aos acontecimentos da Europa Central ficaria totalmente sem valor a proposta checa á S. D. N. baseada no artigo 9 do tratado.

E se por acaso rebentar uma guerra europeia, isso terá uma grande e imediata influencia no mandchú. Outrossim, o governo mandchú é de rigorosa observação no concernente á marcha dos

Tokio, 14 — Doméi — En vista da crise cada vez maior da situação europeia resultante da questão da Checoslováquia, o ministro do Exterior do Japão fez a seguinte declaração não oficial referente á atitude da Alemanha no presente caso:

1.º Tomar uma atitude que seja adequada á opinião da Itália e Alemanha.

2.º Quanto ao tempo em que o Japão intrometerá no problema checo, guardar absoluta reserva.

Os países democraticos devem estudar e compreender o discurso do chanceler Hitler

Tokio, 14 — Doméi — En vista da crise cada vez maior da situação europeia resultante da questão da Checoslováquia, o ministro do Exterior do Japão fez a seguinte declaração não oficial referente á atitude da Alemanha no presente caso:

1.º Tomar uma atitude que seja adequada á opinião da Itália e Alemanha.

2.º Quanto ao tempo em que o Japão intrometerá no problema checo, guardar absoluta reserva.

3.º Tomar uma atitude que seja adequada á opinião da Itália e Alemanha.

4.º Tomar uma atitude que seja adequada á opinião da Itália e Alemanha.

5.º Tomar uma atitude que seja adequada á opinião da Itália e Alemanha.

6.º Tomar uma atitude que seja adequada á opinião da Itália e Alemanha.

7.º Tomar uma atitude que seja adequada á opinião da Itália e Alemanha.

8.º Tomar uma atitude que seja adequada á opinião da Itália e Alemanha.

9.º Tomar uma atitude que seja adequada á opinião da Itália e Alemanha.

10.º Tomar uma atitude que seja adequada á opinião da Itália e Alemanha.

11.º Tomar uma atitude que seja adequada á opinião da Itália e Alemanha.

12.º Tomar uma atitude que seja adequada á opinião da Itália e Alemanha.

13.º Tomar uma atitude que seja adequada á opinião da Itália e Alemanha.

14.º Tomar uma atitude que seja adequada á opinião da Itália e Alemanha.

15.º Tomar uma atitude que seja adequada á opinião da Itália e Alemanha.

16.º Tomar uma atitude que seja adequada á opinião da Itália e Alemanha.

17.º Tomar uma atitude que seja adequada á opinião da Itália e Alemanha.

18.º Tomar uma atitude que seja adequada á opinião da Itália e Alemanha.

19.º Tomar uma atitude que seja adequada á opinião da Itália e Alemanha.

20.º Tomar uma atitude que seja adequada á opinião da Itália e Alemanha.

21.º Tomar uma atitude que seja adequada á opinião da Itália e Alemanha.

22.º Tomar uma atitude que seja adequada á opinião da Itália e Alemanha.

23.º Tomar uma atitude que seja adequada á opinião da Itália e Alemanha.

24.º Tomar uma atitude que seja adequada á opinião da Itália e Alemanha.

25.º Tomar uma atitude que seja adequada á opinião da Itália e Alemanha.

26.º Tomar uma atitude que seja adequada á opinião da Itália e Alemanha.

27.º Tomar uma atitude que seja adequada á opinião da Itália e Alemanha.

28.º Tomar uma atitude que seja adequada á opinião da Itália e Alemanha.

29.º Tomar uma atitude que seja adequada á opinião da Itália e Alemanha.

30.º Tomar uma atitude que seja adequada á opinião da Itália e Alemanha.

31.º Tomar uma atitude que seja adequada á opinião da Itália e Alemanha.

32.º Tomar uma atitude que seja adequada á opinião da Itália e Alemanha.

33.º Tomar uma atitude que seja adequada á opinião da Itália e Alemanha.

34.º Tomar uma atitude que seja adequada á opinião da Itália e Alemanha.

35.º Tomar uma atitude que seja adequada á opinião da Itália e Alemanha.

36.º Tomar uma atitude que seja adequada á opinião da Itália e Alemanha.

37.º Tomar uma atitude que seja adequada á opinião da Itália e Alemanha.

38.º Tomar uma atitude que seja adequada á opinião da Itália e Aleman